



MARACATU NAÇÃO FORTALEZA: uma análise antropológica do maracatu como instrumento de resistência e luta política

Euvaldo de Barros Lima Filho (graduando/Universidade Federal do Ceará)¹

Claudio Cassiano do Nascimento Lima (graduando/Universidade Federal do Ceará)²

Resumo

O Maracatu Nação Fortaleza foi fundado em 25 de março de 2004, em comemoração ao Dia de Maracatu e aos 120 anos da abolição dos escravizados no Ceará, no ano de 2019 completa 15 anos como um movimento artístico consolidado como referência cultural, com uma vasta e importante contribuição à história da arte do Ceará. Ao participar dos desfiles do ciclo carnavalesco de 2019, promovido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza através da Secretaria de Cultura (SECULTFOR), o Maracatu Nação Fortaleza trouxe como tema Tereza de Benguela a fim de evidenciar e aprofundar os debates acerca da presença de mulheres negras na história de luta e resistência no Brasil. Sob essa perspectiva houve uma ala dedicada a cobrar respostas sobre o assassinato de Marielle Franco, e que tornou-se uma ala permanente intitulada de Nega Fulô, trazendo esse perfil combativo e questionador. Nesse sentido o presente trabalho, realizado a partir de uma análise do desfile de 2019 somada a um corpus de entrevistas conduzidas no âmbito da pesquisa, busca lançar um olhar antropológico acerca das figuras que aparecem no tema, bem como do caráter político das mesmas e de que forma elas se relacionam com a prática do Maracatu enquanto produção artística fortemente ligada à ancestralidade e ao pertencimento identitário.

Palavras-chave: maracatu, ancestralidade, antropologia da arte.